

IAOD do Deputado Chan Lai Kei em 18.12.2025

Implementar a estratégia nacional de expansão da procura interna para construir um “mecanismo de consumo de longo prazo” e impulsionar a economia comunitária

A Conferência Central de Trabalho Económico, em Dezembro de 2025, tem um significado estratégico importante para orientar a economia chinesa no ano de abertura do 15.º Plano Quinquenal. Na reunião, foi colocada a “persistência na procura interna para construir um mercado interno forte” como a primeira das oito tarefas prioritárias para o próximo ano, destacando-se a “expansão da procura interna em todos os aspectos e a implementação de acções específicas para impulsionar o consumo”. Dos “cinco princípios” apresentados na reunião, em particular, “há que explorar plenamente o potencial económico” e “persistir na ligação estreita entre o investimento em coisas e em pessoas”, o que nos fornece uma orientação científica para resolver as contradições profundas.

Macau, enquanto ponto de encontro da nova conjuntura de desenvolvimento dos “círculos duplos” do País, durante o desenvolvimento económico de alta qualidade, tem de cumprir as exigências, e tomar a iniciativa de se integrar e servir o desenvolvimento nacional. A economia de Macau está em recuperação estável, sob a estratégia de desenvolvimento diversificado “1 + 4”. Nos primeiros três trimestres deste ano, o valor inicial do PIB cresceu 4,2 por cento face ao período homólogo do ano passado, e a taxa de desemprego dos residentes foi de 2,3 por cento, entre Agosto e Outubro. Mas os dados macroscópicos positivos não eliminaram completamente os microsujeitos negativos. Segundo os indicadores relativos à vida da população, divulgados num estudo recente, a confiança dos residentes no aumento dos rendimentos e a sua satisfação com a situação financeira ainda estão em nível baixo a médio, o que demonstra uma fraca vontade de consumo. Face ao *stress* do consumo no exterior, o ambiente de negócio das PME nas zonas ligadas à vida da população (como nos NAPE, Iao Hon e Fai Chi Kei) continua a piorar e o risco de encerramento mantém-se. Estas empresas enfrentam, geralmente, o desafio crítico da instabilidade das fontes de clientes, dos elevados custos e do consumo transfronteiriço.

Recentemente, o Governo, através de meios financeiros, como o “Grande prémio para o consumo nas zonas comunitárias”, conseguiu produzir, com sucesso, cerca de 4 vezes o efeito impulsionador do consumo, apoiando, com precisão, os sectores de venda a retalho e de restauração, etc. Mas, face aos desafios estruturais de 2026, sugere-se a adopção de um pensamento prospectivo para transformar as medidas de emergência de curto prazo num conjunto de políticas de longo prazo e precisas, com base na economia comunitária de Macau, que é uma parte crucial do “ciclo interno”, para responder à mudança do modelo de consumo e construir uma nova ecologia da economia comunitária mais resiliente, mais dinâmica e mais sustentável. Assim, apresento as seguintes sugestões:

1. Criar um mecanismo de orientação para a normalização do consumo e estabilizar as expectativas do negócio

Embora os resultados da actual política de promoção do consumo sejam bons, devido às suas características temporárias e intermitentes, os comportamentos de consumo podem

ser distorcidos, como o “consumo excessivo” e o açambarcamento de mercadorias, não sendo possível proporcionar às PME expectativas estáveis de exploração. Sugiro ao Governo que, tendo em conta as experiências do passado, inclua o apoio ao consumo num mecanismo eficiente de longo prazo, durante a fase de transformação do modelo económico de Macau; reforce a confiança nos negócios; e abandone o modelo de promoção temporária e não periódica, adoptando políticas claras e estáveis como compromisso. Por exemplo, efectuar a divulgação, com antecedência e com periodicidade de meio ano, das actividades de incentivo – grande prémio para consumo nas zonas comunitárias, destinadas aos residentes de Macau, para que os lojistas tenham expectativas estáveis e ousem investir capital para embelezar as suas lojas ou inovar os seus serviços.

2. Aprofundar a cooperação entre Macau e Hengqin, criar experiências de consumo nas áreas da cultura e do turismo.

Deve responder-se, de forma activa, à segunda fase da construção da Zona de Cooperação, incentivando Macau e Hengqin a planear, em conjunto, pacotes turísticos transfronteiriços de “uma viagem, várias estadias”, explorar e implementar benefícios de consumo específicos para ambos os lados, e incentivar o consumo interactivo entre os residentes e turistas dos dois territórios, transformando as vantagens da política da Zona de Cooperação num pólo de crescimento real do consumo. Deve ainda lançar-se a “Estação de consumo das viagens culturais de Macau” com a duração de temporada, integrando profundamente os estímulos ao consumo nos bairros comunitários, com grandes eventos, espectáculos culturais e artísticos, exposições culturais e criativas, e competições desportivas, criando circuitos temáticos de consumo, incentivar mais PME a participarem na acreditação de “lojas certificadas”, para criar a imagem de Macau com “serviços de qualidade e lojas de confiança” e, em conjugação com a divulgação digital, transformar o tráfego de rede em consumo *offline*, para orientar os visitantes da zona turística das empresas de lazer para as ruas antigas dos bairros comunitários, transformando-os em clientes dos lojistas dos bairros comunitários e criando padrões de serviços de localização e valores de marca.